

Você já deve ter ouvido dizer que o papel existe há centenas de anos. Na verdade, é mais do que isso: o papel foi criado há milênios. E sabe aonde? Na China! Os chineses guardaram em segredo a “receita” de como fazer papel por muito tempo. Mas, em um determinado momento, ela foi revelada. Esse é só o começo de uma história para lá de curiosa. Abra bem os olhos para acompanhá-la!



Ilustração Mariana Massarani

Sim, foi na China que surgiu o papel. É quase certo que seu inventor tenha sido um chinês chamado Cai Lun, que, por volta dos séculos 1 e 2, foi encarregado pelo imperador de desenvolver e testar várias tecnologias e equipamentos. O papel fabricado era feito a partir de uma polpa de vegetais aquecida e

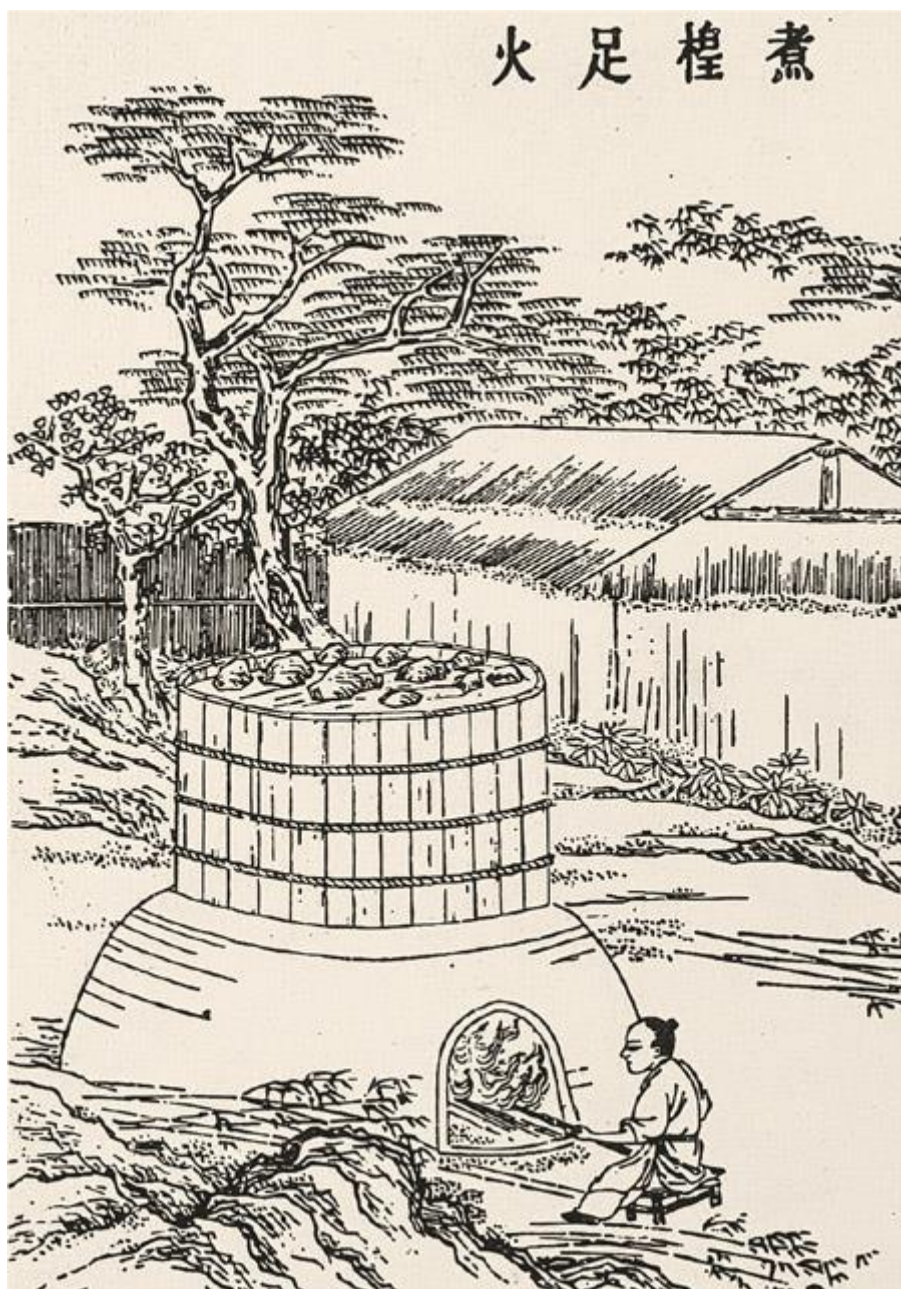
espalhada por uma superfície lisa, em lâminas finas. O papel fez sucesso em toda a China, e mais ninguém além dos chineses sabia como produzi-lo. Somente no século 8, artesãos chineses foram aprisionados após uma batalha contra os árabes e obrigados a revelar o segredo da fabricação do papel. Samarcanda, no Uzbequistão, país no centro da Ásia, se tornou um polo de produção, e dali o papel se espalhou. Foi parar na Turquia, na Síria, no norte da África. Por fim, chegou à Espanha e a Portugal.

A primeira fábrica de papel da Europa foi instalada em Játiva, na Espanha, por volta do ano 1150, e tinha como matéria-prima o algodão (antes disso, escrevia-se sobre pergaminho, material feito com pele de animais). Pouco depois, surgiu a fábrica da cidade de Toledo. A partir de 1276, houve uma fábrica de papel na cidade italiana de Fabriano, de onde o produto era vendido para outras cidades e países. O crescimento das cidades e do comércio aumentava a necessidade de papel, e muitas outras fábricas surgiram. No século 14, já existiam também na França, na Alemanha, na Holanda e na Inglaterra.

## **Papel de trapo**

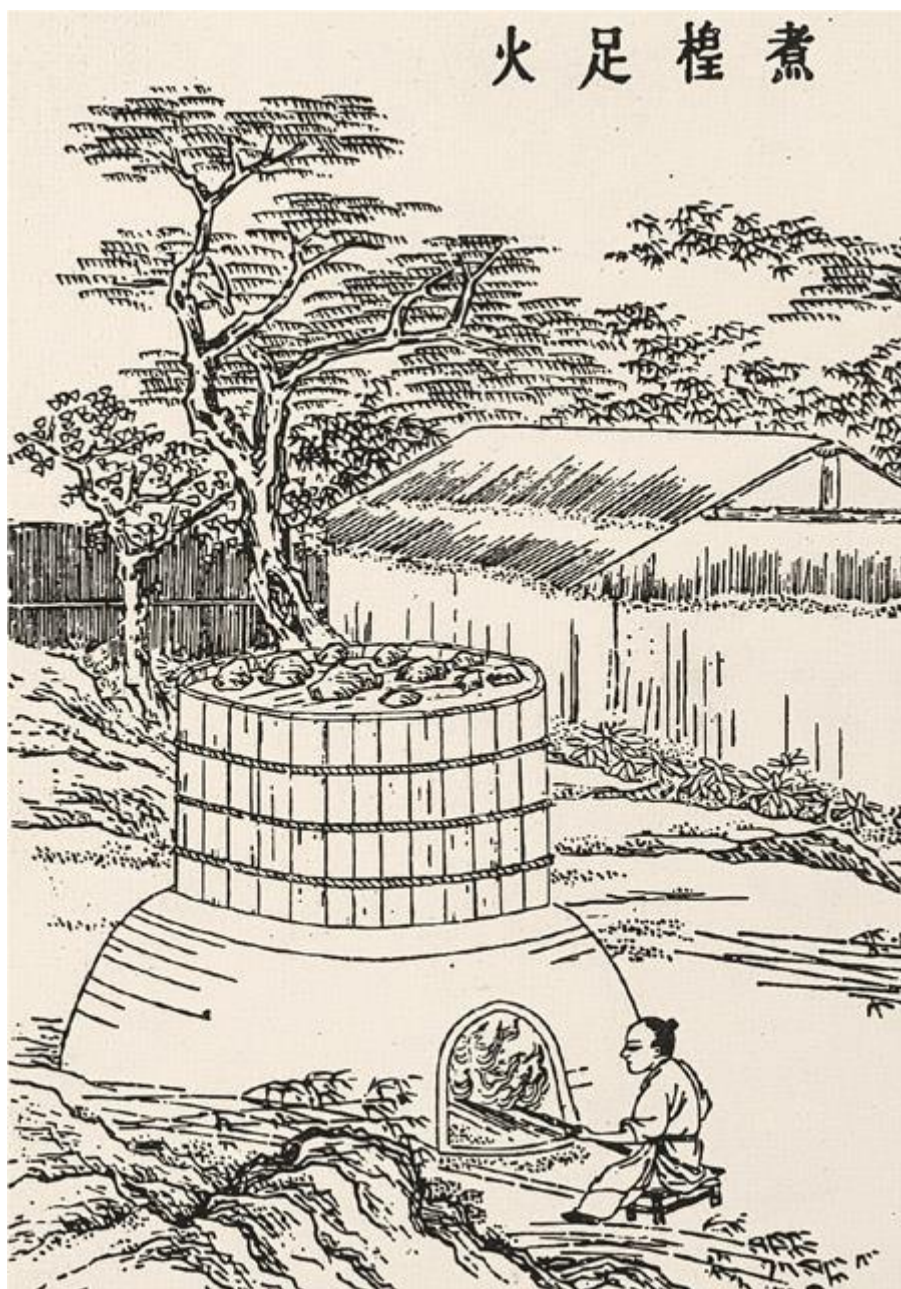
O papel da Idade Média (período que foi do século 5 ao século 15) era feito a partir de uma massa de trapos de pano. Os mais comuns eram linho, algodão e cânhamo. Os trapos ficavam de molho por dias, depois eram batidos até virarem uma polpa. Em seguida, a polpa era derramada num tanque que tinha uma peneira de metal.





Fabricação de papel na China, a partir da polpa de vegetais.  
Reprodução

Na peneira ficava uma fina camada de pedacinhos. Aí, era hora de colocar uma camada de pedacinhos retirada da peneira, uma camada de feltro (um tipo de tecido bem absorvente), outra camada de pedacinhos, outra de feltro... Todo esse conjunto de camadas era colocado para secar, depois prensada (espremida) até que toda a água saísse. As folhas resultantes eram mergulhadas numa cola para deixá-las à prova d'água e, às vezes, polidas para ganharem brilho.



Fabricação de papel na Europa, na Idade Moderna (séculos 15 a 18).

Reprodução

Pouco antes de 1300, surgiram as marcas d'água, algo semelhante a um carimbo sem tinta, que os fabricantes gravavam nas armações de metal para marcar os papéis que produziam e evitar falsificações. Ainda existem as chamadas marcas d'água em papel, mas são colocadas digitalmente.

## Papéis coloridos

Os métodos de fabricação de papel foram aperfeiçoados ao longo dos séculos, principalmente após o surgimento da imprensa, em 1455. Vieram as máquinas que picavam os trapos de tecido, agitavam a massa, prensavam as folhas. Além disso, surgiram novos tipos de papel: coloridos, marmorizados, texturizados... Em alguns países surgiram também leis para a produção. Uma



delas foi o decreto inglês de 1666 que proibia o uso de linho e algodão em produtos que não fossem o papel.

O papel de trapo ainda era usado em 1808, quando a Família Real portuguesa veio para o Brasil. Antes disso, a impressão era proibida por aqui. Todos os livros tinham que vir da Europa. No entanto, um dos primeiros atos de Dom João, o Príncipe Regente, ao chegar no Rio de Janeiro foi criar a Impressão Régia, uma tipografia para imprimir decretos, instruções e outros materiais. E a primeira fábrica de papel brasileira começou a funcionar entre 1809 e 1810, no Rio de Janeiro.

## **Papel-madeira**

Na segunda metade do século 19, foi inventado o papel feito de polpa de madeira. A criação se deu mais ou menos na mesma época tanto pelo alemão [Friedrich Gottlob Keller](#) quanto pelo canadense Charles Fenerty. Esse papel surgiu para substituir o de tecido. Sua qualidade era inferior, mas seu preço era bem mais em conta. O novo papel fez aumentar a impressão de livros e baixar o preço deles. Possibilitou, também por causa do preço, que, a partir de 1896, surgissem muitas revistas populares, com histórias de mistério, faroeste, aventura e ficção científica.

Hoje em dia, quase todo o papel usado no mundo é produzido com a madeira de árvores plantadas especialmente para isso. A mais usada no Brasil é o eucalipto.



O eucalipto é a espécie mais utilizada para produção de papel no Brasil.

Foto Wikipédia

## É importante reciclar!

Além de preservar as florestas nativas, é importante reciclar o papel, pois não apenas se aproveitam melhor os recursos como se reduz a quantidade de lixo. Há indústrias especializadas na reciclagem, e o papel pode ser reutilizado de várias maneiras.

E aí? Gostou de acompanhar a viagem do papel através dos tempos?

A escrita! As primeiras formas de escrita surgiram há milênios, em diferentes partes do mundo. O mais antigo sistema que se conhece apareceu na Mesopotâmia, há cerca de 6 mil anos. A escrita era chamada de “cuneiforme”,

e a superfície mais comum para fazer os registros eram tabuinhas de argila cozida. Havia bibliotecas inteiras dessas tabuinhas.

Em outras partes do mundo, pedra, bronze, madeira, cacos de cerâmica e folhas grandes, como as de palmeira, foram usadas como superfície para a escrita. No Egito, os primeiros registros são de aproximadamente 5.100 anos atrás, feitos sobre pedra e cerâmica. Logo depois se passou a usar o papiro, feito de uma planta aquática.

Folhas de papiro, emendadas para formar um rolo, foram empregadas durante toda a Antiguidade, passando pelos gregos e romanos até chegar à Idade Média. Então, por volta do século 4, o papiro foi substituído pelo pergaminho, feito da pele de animais: um material mais durável, mas muito caro.

**Ana Lúcia Merege**  
Biblioteca Nacional